


Estratégia educativa na atenção primária a saúde para o combate ao mosquito transmissor da dengue

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.011-009>

Andryelly Sousa dos Santos

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Beatriz Cristine Costa Alves

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Dávila Emanuele Vieira de Sena

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Giselle Paz Magalhães

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Kévinny Esthefany Miranda Reis

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Letícia Silva Martins

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Vívian Cristina Araújo Borges

Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Marcos Vinícius Cardoso de Faria

Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde

Sara Janai Corado Lopes

Professora preceptora do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, causada pelo arbovírus da família Flaviviridae na qual é transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Objetivo: O estudo objetivou descrever uma estratégia educativa na Atenção Primária à Saúde para combater o mosquito transmissor da dengue. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, que transcorreu através de um relato de experiência das acadêmicas do 10º período do ITPAC Porto, durante a prática de Assistência à Atenção Primária à Saúde II. O teatro ocorreu em uma Escola Infantil, no setor Nova Capital, o público-alvo foram crianças entre 2 e 5 anos e professores, participaram aproximadamente 30 crianças (duas turmas), 5 professores e a gestora escolar. Resultados e Discussão: No decorrer da atividade, foi observado que para o público infantil da faixa etária de 2 a 5 anos, deve-se utilizar uma metodologia lúdica e criativa para facilitar o entendimento e assim atingir o objetivo proposto. Considerações Finais: Diante do exposto, notou-se que a estratégia saúde nas escolas apresenta um resultado satisfatório. Ressalta-se a metodologia utilizada pelas acadêmicas demonstrou que o público despertou uma curiosidade sobre o tema abordado, gerando uma sensibilização através do teatro. Esperamos que as crianças desenvolvam assiduamente a conscientização sobre a prevenção do mosquito *Aedes Aegypti*.

Palavras-chave: Dengue, Saúde pública, Saúde na escola, *Aedes Aegypti*.



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definido como um conjunto de ações que visam a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, redução de danos e a manutenção da saúde em um âmbito individual e coletivo (Brasil, 2023). Nesse contexto, a APS utiliza a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como um modelo central que objetiva a orientação baseada na família e na comunidade, bem como a competência cultural. Esse modelo propõe o reconhecimento e a compreensão das necessidades das famílias e comunidades inseridas em seus contextos físicos, econômicos e culturais específicos (Giovannella, *et al.*, 2021).

Além de todos os atributos da APS e considerando os diversos papéis que desempenha, destaca-se a importância das ações realizadas nas escolas. Conforme sugerem Fernandes *et al.*, (2022), esses espaços escolares desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e informados, sendo um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos sociais que promovam a conscientização sobre questões de saúde pública, como a dengue. A integração de ações educativas no currículo escolar pode transformar a escola em um núcleo de disseminação de conhecimentos e práticas preventivas.

No Brasil, a dengue continua sendo a doença de maior incidência em todos os estados do país (Fernandes, *et al.*, 2022). No Estado do Tocantins, a dengue é persistente, tais fatores incluem a falta de conscientização da população e o clima favorável ao desenvolvimento da enfermidade. Em 2024, a Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins, por meio do site oficial, registrou a primeira morte por dengue no estado, que se tratava de um homem de 55 anos, residente na cidade de Brejinho de Nazaré. Apesar dos esforços com campanhas de vacinação e de ações da comunidade acadêmica, de saúde e científica, ocorrem muitos casos de dengue (Tocantins - Secretaria Estadual de Saúde, 2024).

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, causada pelo arbovírus da família Flaviviridae na qual é transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A transmissão não ocorre de forma direta (de pessoa para pessoa), nem por secreções, fontes de água ou alimentos contaminados. A dengue pode se apresentar de forma benigna ou evoluir para quadros graves, incluindo hemorragia e acometimento de múltiplos órgãos. Existem quatro sorotipos distintos do vírus da dengue: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Menezes, *et al.*, 2021).

A dengue pode ser assintomática e sintomática. Na versão com o surgimento de sintomas, as principais características são: febre alta (39° a 40°C) com duração de 2 a 7 dias; dor de cabeça; dor nas articulações; dor nos olhos; dor no corpo; dor abdominal intensa; erupção e coceira na pele, fraqueza; vômitos; sangramento de mucosa; letargia; hipotensão postural; hepatomegalia. O diagnóstico é feito de forma clínica e laboratorial, alguns exames que podem ser solicitados são: hemogramas, isolamento, sorologia, hemoconcentração entre outros (Mistro, *et al.*, 2022).



O tratamento é feito através do acompanhamento ambulatorial nos casos simples, em situações agravantes, o paciente poderá ser encaminhado a UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Entre as principais recomendações estão o repouso e bastante ingestão hídrica, já que não existe tratamento medicamentoso específico para a patologia. (Menezes, *et al.*, 2021; Mistro, *et al.*, 2022).

A prevenção é feita através de medidas simples como: evitar água parada em pneus, latas e garrafas vazias; cuidar das plantas e vasos para não permitir água parada; realizar limpeza da caixa d'água e sempre mantê-la fechada; verificar as calhas deixando-as livres de qualquer coisa que possa impossibilitar a passagem da água; colocar o lixo em sacos plásticos; manter a lixeira fechada; usar repelentes (Menezes, *et al.*, 2021; Mistro, *et al.*, 2022). Essas medidas devem ser realizadas juntamente com professores, alunos, familiares, profissionais e gestores da educação, alinhados com os serviços de saúde e seus trabalhadores e gestores pois desempenham papéis fundamentais para o combate da dengue.

O Programa Saúde na Escola (PSE) política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007, tem como um dos seus componentes a mobilização para o combate ao mosquito nas escolas. O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação unem esforços para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* e para prevenção a doença. O aumento significativo no número de casos em comparação com o mesmo período do ano de 2023 destaca a necessidade de ações intersetoriais entre saúde e educação para enfrentar esse desafio como uma questão de saúde pública (Brasil, 2024).

A criação de ambientes saudáveis no dia a dia da população é crucial para o bem-estar individual e coletivo, o que inclui o ambiente escolar. Uma comunidade escolar consciente e mobilizada é necessária para lidar com o mosquito. De acordo com o exposto, é perceptível o quão importante é o desenvolvimento de estratégias educativas dentro das unidades de saúde e nas escolas, tendo em vista que, as crianças são disseminadores de informações. Portanto, o estudo objetivou descrever uma estratégia educativa na Atenção Primária à Saúde para combater o mosquito transmissor da dengue.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que transcorreu através de um teatro infantil realizado pelas acadêmicas de enfermagem (10º período) do ITPAC Porto Nacional, no mês de fevereiro de 2024, durante a prática de Assistência à Atenção Primária à Saúde II.

Sobre a pesquisa descritiva, essa tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada comunidade ou evento, ou estabelecer semelhanças entre variáveis. Nesse contexto, por meio do relato de experiência, é possível compreender completamente a experiência em questão de maneira confiável (Oliveira, *et al.*, 2020).

O teatro ocorreu em uma Escola Infantil, no setor Nova Capital, o público-alvo foram crianças entre 2 e 5 anos e professores, participaram aproximadamente 30 crianças (duas turmas), 5 professores



e a gestora escolar. O planejamento e apresentação envolveu 07 acadêmicas, a professora do estágio e o enfermeiro responsável da Unidade Básica de Saúde Marcos Vinícius Cardoso de Faria. Os tópicos abordados durante o teatro incluíram a representação dos principais focos de criação do mosquito transmissor, a importância de eliminá-los, os sintomas da doença e algumas curiosidades relacionadas à dengue. Com acréscimo, houve a exposição das larvas da dengue, imagens ilustrativas e debate.

O desenvolvimento da ação teve duração de 45 minutos. O cenário foi composto por dois ambientes domésticos, um limpo e organizado e outro sujo e desorganizado. A ideia foi conscientizar que a falta de cuidado com a limpeza do ambiente doméstico torna o local mais suscetível ao depósito de ovos do mosquito *Aedes aegypti*. A água parada permite o desenvolvimento das larvas, que evoluem para pupas e, finalmente, para mosquitos adultos transmissores da dengue.

A ação educativa foi realizada com o intuito de disseminar informações sobre a dengue, uma patologia que vem se alastrando a cada ano devido à falta de conscientização da população. A iniciativa aborda o tema nas escolas, capacitando as crianças para que transmitam o conhecimento adquirido sobre a dengue de maneira leve e descontraída aos seus familiares. Esse método visa promover uma prevenção mais eficaz e, conseqüentemente, reduzir o número de casos em nossa cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2002, o governo implementou o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), que introduziu mudanças na abordagem ao controle das arboviroses. O programa destaca a importância da adesão e mobilização social, incentivando a participação ativa da população no controle dos potenciais criadouros de mosquitos. A constituição desse programa promove a saúde pública e (re)afirma a participação social na eliminação dos criadouros do mosquito e prevenção da doença (Brasil, 2024).

A educação em saúde ocupa uma posição de destaque como uma estratégia fundamental de prevenção. Através da educação, é possível construir os alicerces de uma sociedade sustentável, promovendo mudanças culturais e sociais que melhoram as condições socioambientais. Essas mudanças são essenciais para fortalecer as competências necessárias para cuidados individuais e coletivos com o meio ambiente. Posto isto, é de suma importância trabalhar a conscientização no contexto social.

Conforme Lima (2023), a atuação conjunta da população e instituições é um fator relevante na prevenção e controle da dengue, encontrando na educação em saúde papel importante para mudança e qualidade de vida. A educação em saúde é uma prática que permite às pessoas buscarem a melhor forma de cuidar de sua saúde, com atitudes conscientes, tendo o próprio sujeito como agente de transformação e mudança.

A participação social desencadeia uma quebra de relação autoritária entre os serviços de assistência e vigilância à saúde, o que reforça a necessidade de refletir sobre a participação popular nas



ações de saúde e sobre a incorporação nas diretrizes governamentais de ações que visem à promoção da participação da comunidade no controle de endemias. Segundo alguns pesquisadores, as estratégias que demonstraram resultados eficazes para melhorar conhecimentos, práticas e apropriação ou Empowerment (Empoderamento) da prevenção e controle das doenças vetoriais foram aquelas que envolveram mobilização social (Lima, 2023).

Nesse contexto, o primeiro contato das acadêmicas com a escola foi motivado pela conscientização, as inquietações estão relacionadas com a preocupação da disseminação da dengue pela cidade, algumas das perguntas motivacionais para o desenvolvimento da ação foram: Como a falta de conhecimento das crianças sobre a dengue contribui para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*? Quais são os principais desafios encontrados para prevenção? Quais as consequências para a saúde pública quando as crianças e familiares não adotam medidas preventivas? Como a falta de participação das crianças e suas famílias afeta os esforços coletivos de combate à dengue na comunidade? Esse impacto inicial é visto como a etapa do despertar reflexivo dos acadêmicos.

Dito isto, as discentes realizaram a ação educativa na escola, na qual abordava os cuidados essenciais na prevenção e combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A apresentação teatral trouxe o caso de duas famílias. A família organizada demonstrou um comportamento preventivo exemplar, cuidando dos potenciais focos de mosquitos na residência. Por outro lado, a outra família manifestou negligência em relação à limpeza e cuidados preventivos, criando um ambiente propício para a proliferação do mosquito.

Sobre o público participante, a faixa etária era diferente, compreendia crianças entre 2 e 5 anos de idade, professores e a gestora da escola. A maneira mais lúdica de interação com as crianças foi por meio do teatro. A ação despertou animação (por parte das crianças e nossa), naquele momento, as observações estavam direcionadas ao que estava acontecendo, com olhares curiosos.

Nas palavras de Firmino e Sousa (2023), as ações educativas contra o *Aedes aegypti* visam a promoção da saúde e estimulam a reflexão e o senso de responsabilidade individual e coletiva. Os autores garantem que a realização de atividades educativas na escola, promovem o senso crítico e criam ambientes que favorecem a disseminação do conhecimento sobre a prevenção e controle do mosquito da dengue.

Todas as 30 crianças (duas turmas) foram alocadas em uma sala de aula com bastante espaço. Na sequência, realizou-se a organização do ambiente, as crianças foram organizadas em formato de U, a intenção era que o centro se transformasse em palco, que todas as crianças tivessem oportunidade de falar e serem ouvidas. O registro dessa organização pode ser acompanhado por meio da figura 01 em anexo:

Figura 01: Organização das crianças



Fonte: Autores, 2024

Nessa perspectiva, as atividades lúdicas capturam a atenção das crianças de maneira eficaz, tornando o aprendizado mais divertido e envolvente. Esse tipo de abordagem pedagógica consegue transmitir informações importantes. Sob essa ótica, algumas discentes fantasiadas de mosquito da dengue conquistaram as crianças.

As explicações foram narradas pelas discentes com foco na prevenção e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, os principais pontos abordados foram: a) A garantia que as caixas d'água sempre estejam bem tampadas; b) É necessário que as lixeiras sejam mantidas fechadas; c) É essencial colocar areia nos pratos das plantas; d) cobrir piscinas, entre outras medidas. A limpeza e a vigilância não devem se restringir apenas às residências; é igualmente importante prestar atenção aos possíveis focos de água parada em escolas, locais de trabalho e outros ambientes frequentados diariamente.

Para Abreu *et al.*, (2021) nas escolas, especialmente no ensino fundamental, as crianças estão em fase de desenvolvimento cognitivo. É essencial que as instituições educacionais ofereçam a seus alunos um conhecimento básico sobre saúde pública e integração social. Ao abordar essas temáticas, as crianças disseminarão esse conhecimento a um público-alvo crucial: os adultos. Dessa forma, elas atuarão como agentes na prevenção da dengue.

Uma outra etapa que merece atenção foi a demonstração das larvas da dengue. Levamos lupas, amostras das larvas e dos mosquitos. Esse momento consistiu em um dos mais emocionantes. As crianças demonstraram interesse, com sorrisos e pedidos “Tia, posso ver?”, “O que é isso? É o mosquito?”, em anexo, segue as figuras 02 e 03 das amostras:

Figura 02: Amostra das larvas



Fonte: Autores, 2024

Figura 03: Amostras e as crianças



Fonte: Autores, 2024

De acordo Abreu *et al.*, (2021), é fundamental que os alunos se envolvam com a teoria, prática e interação com o professor durante as atividades em sala de aula e em outras ações educativas. Esse envolvimento permite que as crianças consolidem o conhecimento adquirido, e posteriormente disseminem essas informações de maneira precisa e correta. O modelo pedagógico tradicional tem sido continuamente transformado. Nesse processo de remodelamento, o ensino incorpora atividades lúdicas e metodologias ativas, posicionando o aluno no centro das atividades educacionais.

Em continuidade a nossa ação desenvolvida na escola, outro momento importante durante o teatro ocorreu com a ilustração (impressa) de imagens do mosquito da dengue. As crianças ficaram

atentas as figuras, metodologia extremamente importante para chamar a atenção. Para melhor ilustrar, segue as figuras 04 e 05 que representam a ação:

Figura 04: Acadêmicas, enfermeiro e professora



Fonte: Autores, 2024

Figura 05: Todos os atores envolvidos



Fonte: Autores, 2024

Essas ações desenvolvidas desencadearam reações nas crianças como a alegria, participação e concentração na apresentação. Ao final do teatro, as crianças participaram ativamente com perguntas, e todas as dúvidas manifestadas foram respondidas. Uma ação interessante por parte de uma criança consistiu no livre arbítrio de exteriorizar perante todos sobre não deixar lixos jogados e vasilhas com água.

Mediante a aplicação da presente ação educativa e do envolvimento dos atores nesse processo, entendemos que essa experiência sinaliza a importância em contribuirmos com a sociedade, levando



em consideração o nosso conhecimento adquirido durante as aulas práticas. A educação em saúde precisa ser compartilhada, direcionada e disseminada.

Nesse sentido, a educação em saúde no contexto escolar deve considerar vários aspectos cruciais. Primeiramente, é fundamental reforçar a capacitação do indivíduo para cuidar de si mesmo e para atuar em grupo em prol da promoção da saúde. Além disso, é fundamental valorizar a subjetividade e intersubjetividade no processo de entendimento da realidade, destacando o diálogo como uma forma fundamental de comunicação. A participação ativa deve ser incentivada como uma parte integrante da vida coletiva. Devem ser utilizadas estratégias que permitam a integração de diversas áreas do conhecimento. Por fim, é necessário promover e incentivar parcerias através de redes sociais de apoio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, o estudo objetivou descrever uma estratégia educativa na Atenção Primária à Saúde para combater o mosquito transmissor da dengue. Portanto, concluímos que a dengue é uma doença grave e potencialmente fatal. No entanto, ela pode ser tratada com uma alta probabilidade de cura e prevenida através da redução máxima de água parada em ambientes e do manejo adequado de lixo a céu aberto. Ambientes sujos representam um significativo fator de risco para a proliferação do mosquito transmissor da dengue.

Desse modo, (re)afirmamos que as estratégias educativas na Atenção Primária à Saúde são fundamentais e imprescindíveis para combater o mosquito transmissor da dengue. Essas estratégias promovem o engajamento da comunidade, tornando os indivíduos mais conscientes e ativos na prevenção da dengue. Esse engajamento é necessário para manter práticas sustentáveis de controle do mosquito ao longo do tempo, garantindo que medidas preventivas sejam parte do cotidiano das pessoas. Essas ações combinadas formam um pilar essencial na luta contra a dengue e na promoção da saúde pública.

Essa promoção da saúde pública pode ser realizada através de palestras e atividades em salas de espera nas Unidades Básicas de Saúde voltadas para o público adulto. Paralelamente, teatros e palestras lúdicas podem ser organizados em escolas públicas e privadas com o objetivo de educar as crianças. Dado que as crianças são uma das principais fontes de disseminação de informações nos lares e na comunidade, essas ações são fundamentais para aumentar a conscientização e a prevenção da dengue.

Desse modo, a experiência vivenciada possibilitou o enriquecimento pessoal e profissional das acadêmicas envolvidas, mostrando uma forma diferente de repassar conhecimento ao público infantil, favorecendo a troca de conhecimentos entre os envolvidos e a diminuição dos focos de mosquito da dengue.



REFERÊNCIAS

ABREU, Geraldo Junio, et al. Educação em saúde para crianças: estratégia de combate a dengue. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e2110110864, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348181772>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Dengue. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 09 mai. 2024.

BRASIL. O que é Atenção Primária à Saúde? Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 12 mai. 2024.

FERNANDES, Wania Ribeiro; et al. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. *Saúde e Debate*, Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 3, p. 179-189, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVMDP5XLMS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2024.

FIRMINO, Luan Cesar Correia; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Educação em Saúde como Estratégia de Enfrentamento da Dengue: Um Relato de Experiência. *Rev. Psic.* V.17, N. 65, p. 313-322, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GIOVANELLA, Ligia; et al. A cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que revelam as Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019. *Ciência e Saúde Coletiva*. 14 de junho de 2021; 26 (suppl 1): 2543-2556. DOI: 10.1590/1413-81232021266.1.43952020. PMID: 34133633.

LIMA, Marcio Alencar de Sousa. Educação em Saúde: Estratégias de Prevenção e combate a dengue na Unidade Básica de Saúde Velci Machado do Município de Santo Angelo, Rio Grande do Sul (RS). Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina. 2023.

MENEZES, Ana Maria Fernandes et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.

MISTRO, Vinicius Bogнар. Características epidemiológicas da dengue no Brasil. *Brazilian Journal infect.* 2022;26(S2):10244. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867022001726>. Acesso em: 19 mai. 2024.

OLIVEIRA, Lucas Ferreira da; et al. A contribuição da monitoria acadêmica de Enfermagem em clínica cirúrgica na perspectiva do aluno-monitor. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e489997374, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7374. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7374>. Acesso em: 19 mai. 2024.

TOCANTINS. Dengue. Secretaria Estadual de Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/dengue/hy15q1fbyjb>. Acesso em: 14 mai. 2024.